

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE “TÁ CAGANDO” OU “TÁ MIJANDO” “TÁ DANDO” OU “TÁ COMENDO”

Ricardo Santos David

USP - Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8508122200950572>

<https://orcid.org/0000-0001-5850-0057>

E-mail: ricardosdavid@hotmail.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-68>

RESUMO: O presente artigo empreende uma análise sociolinguística de expressões populares brasileiras, explorando suas origens, significados e implicações no contexto sociocultural brasileiro. A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, integrando insights da linguística, sociologia e antropologia para desvendar as camadas de significado que permeiam essas expressões na comunicação cotidiana. Através de uma análise crítica, o estudo busca contribuir para a literatura existente sobre a linguagem popular brasileira, destacando seu papel na construção da identidade nacional e nas dinâmicas de poder e resistência que caracterizam a sociedade brasileira. A pesquisa promove uma compreensão mais profunda das complexas dinâmicas sociais e culturais que influenciam a linguagem no Brasil, servindo como uma ferramenta valiosa para a análise da identidade cultural brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Expressões Populares Brasileiras. Identidade Cultural. Dinâmicas de Poder. Linguagem e Sociedade.

COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN “TÁ CAGANDO” OR “TÁ MIJANDO” AND “TÁ DANDO” OR “TÁ COMENDO”

ABSTRACT: This article undertakes a sociolinguistic analysis of Brazilian popular expressions, exploring their origins, meanings, and implications in the Brazilian sociocultural context. The research adopts an interdisciplinary approach, integrating insights from linguistics, sociology, and anthropology to uncover the layers of meaning that permeate these expressions in everyday communication. Through a critical analysis, the study aims to contribute to the existing literature on Brazilian popular language, highlighting its role in shaping national identity and the power dynamics and resistance that characterize Brazilian society. The research promotes a deeper understanding of the complex social and cultural dynamics that influence language in Brazil, serving as a valuable tool for the analysis of Brazilian cultural identity.

KEYWORDS: Sociolinguistics. Brazilian Popular Expressions. Cultural Identity. Power Dynamics. Language and Society.

INTRODUÇÃO

A linguagem, enquanto fenômeno sociocultural, reflete as complexidades e nuances da sociedade em que está inserida. No Brasil, uma nação caracterizada por sua

diversidade e riqueza cultural, as gírias e expressões populares servem como uma janela para a compreensão das multifacetadas dinâmicas sociais e culturais. Este estudo visa explorar e analisar expressões populares brasileiras, considerando suas origens, significados e implicações socioculturais.

A linguagem, considerada como uma prática social, representa um processo de interação que desempenha um papel fundamental na operacionalização da vida social. Isso ocorre devido à diversidade de práticas discursivas que, ao empregar recursos linguísticos, conduzem a mudanças sociais. Essas mudanças sociais se originam quando atores individuais ou grupos sociais utilizam a linguagem durante interações dialógicas, frequentemente envolvendo reflexões sobre tópicos específicos ou ações.

Nesse contexto, Bakhtin (2000, p. 289) enfatiza que todas as esferas da atividade humana, independentemente de quão diversas possam ser, estão intrinsecamente ligadas à utilização da língua. Ele ressalta que o enunciado reflete as condições específicas e os objetivos de cada uma dessas esferas, não apenas por meio de seu conteúdo, mas também por sua forma e função dentro do contexto social.

No contexto brasileiro, a linguagem popular muitas vezes serve como um meio de expressar identidades culturais distintas e de negociar relações de poder e hierarquia social (DA MATTA, 1997). A análise linguística de gírias e expressões populares não é apenas uma investigação das peculiaridades linguísticas, mas também uma exploração das influências históricas, geográficas e culturais que moldam a linguagem (PRETI, 2004). Ao desvendar as camadas de significado e contexto que cercam essas expressões, podemos ganhar insights valiosos sobre a identidade cultural brasileira e as dinâmicas de poder e resistência que permeiam a comunicação cotidiana (FARACO, 2001).

Através deste artigo, aspira-se a contribuir para o corpo crescente de literatura que explora a riqueza e a complexidade da linguagem popular brasileira, e seu papel na construção da identidade nacional. Este estudo se alinha com as investigações anteriores que têm destacado a importância de entender a linguagem como um reflexo das estruturas sociais e culturais mais amplas (BORTONI-RICARDO, 2004; FIORIN, 2018).

A ORGANIZAÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DO LÉXICO

O uso da palavra, considerada como um elemento real de uma língua específica, tem a capacidade de permitir que as pessoas expressem suas experiências e, ao mesmo tempo, é responsável por moldar o espaço no qual essas pessoas se manifestam nos textos que produzem, ao interagirem umas com as outras por meio de práticas discursivas. Essas práticas, vistas como atividades linguísticas nas quais se aprende a se expressar através das palavras, têm como base a fala e como fundamento a comunicação. A comunicação é vista como a ação que torna comum o que não é comum, ou seja, o compartilhamento social de conhecimentos reinterpretados, através da descoberta de novos saberes. Isso faz da fala um ato de socialização e, portanto, discursivo.

No entanto, é importante notar que não se pode discursar sem falar, e para que isso aconteça, as palavras devem estar presentes entre os interlocutores, movendo-se entre eles para que cada um possa se expressar, compartilhando seus pensamentos, conhecimentos, sentimentos e posicionamentos diante do que está sendo comunicado. É através das palavras que essa comunicação ocorre.

Breton (1999) argumenta que é por essa perspectiva que se pode atribuir valor às palavras, ou negar-lhes qualquer valor, dependendo das interpretações e significados que os seres humanos lhes atribuem. Sem esses valores, as palavras se tornam vazias, incapazes de significar ou comunicar algo, pois perdem a conexão com a humanidade. Nesse contexto, quando as palavras perdem seu significado, a violência pode assumir o controle, e as armas podem se tornar mais importantes do que as palavras.

Saussure (1980) argumenta que nada pode existir na língua sem que tenha sido usado ou ocorrido na fala. Portanto, para afirmar que o léxico é um conjunto de palavras, é necessário que essas palavras tenham sido criadas e usadas por seus falantes em situações reais. Elas se tornam presentes na textualidade dos processos de discurso. Assim, ao estudar a palavra, é importante compreender que ela é o resultado desse processo complexo, mas também é um produto da interação entre os usuários da língua e os cientistas que a estudam.

[...] capazes de convertê-la em objeto de reflexão, léxico, quando ela se manifesta no espaço ocupado pelo pensamento como unidades verbais (...) e nossa memória nos permite recordar muitas delas. Quando, por exemplo, pensamos no vocábulo gato vem a nossa mente ou na de outros com quem falamos outros animais domésticos, como cachorro, cavalo, burro, galinha, cabra, etc., esse conjunto forma um léxico. Se

dermos continuidade a esse exercício dirigindo nossa atenção para o âmbito de nossas experiências e nos ocorram outros vocábulos vamos descobrindo que o léxico é um objeto da nossa memória (LARA, 2006: 143-4)

Nesse contexto de organização do léxico, observa-se que as palavras são agrupadas em classes ou categorias semânticas, como “animais domésticos”, conforme exemplificado por Lara. No entanto, a escolha da categoria de organização pode variar, resultando em diferentes conjuntos de palavras. Por exemplo, se escolhermos a categoria “animais que pastam”, gato e cachorro seriam excluídos, enquanto cavalo, burro, galinha, boi, búfalo, cabra, ovelha, alce e outros antílopes seriam incluídos. Da mesma forma, se optássemos por “aqueles que produzem leite”, a lista de palavras associadas seria diferente. É importante destacar que as categorias semânticas são flexíveis e dinâmicas, mas dentro de certos limites, permitindo que as pessoas organizem suas falas de acordo com diferentes situações.

Essas categorias semânticas são aprendidas desde o nascimento e estão diretamente relacionadas à aquisição da linguagem oral. Elas são armazenadas na memória sob a forma de enciclopédia e dicionário. A enciclopédia, de acordo com Eco (1991), é construída ao longo da vida e contém todos os conhecimentos herdados, cultivados, reinterpretados ou criados. Ela serve como um depósito de modelos de categorias usadas para organizar o léxico, juntamente com informações gramaticais. Além disso, a enciclopédia mnemônica abrange textos, atos de fala, tipos de discursos, gêneros, estilos e modos de expressão. Em última análise, esse conhecimento enciclopédico mnemônico representa o repertório cultural da humanidade e varia de acordo com a extensão do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

O dicionário mnemônico desempenha um papel crucial na organização desses conhecimentos na língua. De acordo com Hjelmslev, as línguas atuam como filtros culturais que moldam o conhecimento enciclopédico de uma comunidade de falantes. Portanto, a concepção de um cachorro pode variar amplamente, de um animal de transporte para os esquimós, a um paria para os hindus, a um vigia e amigo para os ocidentais. Definições científicas e até mesmo definições em dicionários monolíngues, embora socioculturais, são insuficientes para capturar todas essas nuances culturais.

Essa limitação ocorre porque os conhecimentos enciclopédicos são intrinsecamente textuais. Os textos, que são construídos a partir de palavras, desempenham um papel fundamental na comunicação e na preservação de discursos e conhecimentos transmitidos ao longo do tempo. Os discursos ouvidos ou escritos em forma de textos também servem como base e fundação para a criação de novos textos. Portanto, os linguistas do texto reconhecem a importância dos princípios de intertextualidade e interdiscursividade para uma compreensão adequada dos textos.

Assim como as palavras têm uma presença que transcende a memória individual, os textos e discursos também deixam sua marca na memória mnemônica. Para Lara (2006), isso é natural, pois os textos são produzidos por palavras, e ambas coexistem de forma complementar.

Nesse sentido, Eco (1991) observa que, embora os textos sejam a porta de entrada para o conhecimento enciclopédico, eles sempre representam fragmentos e recortes desse conhecimento. Eles dependem da enciclopédia como um sistema de referência que orienta sua interpretação. Além disso, Schaefer (1996) enfatiza que mesmo os textos, quando considerados em sua relação com o discurso, não abrangem todos os saberes humanos, e, portanto, estão sujeitos a interpretações e reinterpretações contínuas.

AS GÍRIAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS

Sendo julgadas com base em sua forma de falar, o que dá origem a uma série de preconceitos e estereótipos em relação à língua. Guedelha também afirma que a língua não existe sem seus falantes, pois são eles que criam novos dialetos e os colocam em uso. Neste sentido, Brandão (1991), por exemplo, enfatiza o duplo poder que o usuário de uma língua exerce sobre ela: o poder de utilizá-la e de modificá-la durante seu uso, acrescentando novas nuances a cada nova situação. Isso confirma o fato de que é o falante que modifica a língua ao longo do tempo, e é necessário aceitar a existência da variação linguística como uma realidade irreversível. Guedelha ainda afirma:

[...] só é possível se conhecer de fato um determinado grupo humano debruçando-se sobre a(s) forma(s) como esse grupo representa a sua história, os seus costumes e o ambiente em que vive. Assim sendo, procurar estudar essa história, costumes ou ambiente, sem proceder a uma acurada pesquisa linguística, seria desperdiçar tempo e

deixar de lado um inestimável tesouro necessário a um conhecimento mais completo e significativo dessa comunidade. (GUEDELHA, 2011, p. 06)

O autor argumenta que conceber a ideia de que a língua é um sistema invariável significa negar sua própria natureza de variedades, uma vez que não existe pureza na língua; ela pode conter variações que, muitas vezes, alguns afirmam que não existiam antigamente. Em outro estudo, Valadares (2011) discute a dicionarização e introduz conceitos de gírias defendidos por ele e outros teóricos, como Preti. O autor também oferece reflexões sobre gírias como uma forma de variação linguística e as reconhece como um dialeto sociocultural, diferenciando-as de regionalismos e coloquialismos. Valadares também aborda a variação linguística (Travaglia, 2003). Em seu trabalho, ele apresenta exemplos de gírias já dicionarizadas e argumenta que essas gírias desempenham um papel importante na língua portuguesa, assim como qualquer outra forma de variação linguística, pois, segundo o autor, elas também contribuem para as mudanças e renovações do léxico da língua.

Aguilera (2008), em relação às crenças e atitudes linguísticas dos falantes das capitais brasileiras, promove discussões sobre as crenças e atitudes linguísticas que informantes urbanos de capitais brasileiras realizam e assumem em sua fala. A autora destaca a importância dos estudos sobre essas crenças e atitudes linguísticas, que são amplamente defendidos pela sociolinguística, mas frequentemente não explorados em profundidade. Dessa forma, ela considera a variação linguística como um fator que define a identidade de grupos sociais que a adotam e aponta componentes da atitude linguística, utilizando os estudos de Lambert (1967) e Molina; Ramón (1987).

METODOLOGIA

Neste artigo, será adotada uma abordagem interdisciplinar, combinando métodos de linguística, sociologia e antropologia para analisar expressões populares específicas. A seleção dessas expressões será feita com cuidado para garantir uma análise academicamente válida.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica, que envolverá o levantamento de literatura relevante para reunir estudos anteriores, teorias e conceitos que

se relacionam com as expressões em análise. Esta fase também incluirá uma análise crítica da literatura existente para identificar lacunas e estabelecer a relevância do presente estudo.

A fase de coleta de dados envolverá o uso de corpora de linguagem para identificar o uso e a frequência das expressões em diferentes contextos comunicativos. Além disso, serão realizadas entrevistas e grupos focais para entender como essas expressões são percebidas e utilizadas na comunidade.

Na fase de análise de dados, será conduzida uma análise linguística das expressões, considerando aspectos como semântica, pragmática e morfossintaxe. Paralelamente, será realizada uma análise sociológica e antropológica das expressões dentro de contextos socioculturais específicos, considerando fatores como normas de gênero, relações de poder e identidade cultural. Finalmente, na fase de interpretação e discussão, os dados coletados serão interpretados à luz das teorias e conceitos identificados na revisão bibliográfica.

RESULTADOS

Quadro 1: Expressões Análises

Gírias
“Tá cagando”
“Tá Mijando”
“Tá Dando” ou “Tá Comendo”

Fonte: O Autor, 2023

A gíria “tá cagando” é frequentemente usada para indicar indiferença ou desdém em relação a uma situação ou pessoa. Do ponto de vista sociolinguístico, essa gíria pode ser vista como uma manifestação da linguagem coloquial brasileira, que muitas vezes incorpora termos vulgares ou tabus para expressar emoções fortes ou opiniões (BAGNO, 1999).

A origem dessa gíria pode estar ligada à associação de atos físicos, especificamente o ato de defecar, com emoções ou atitudes, uma prática comum em várias línguas. A utilização de termos relacionados a funções corporais para expressar desdém

ou indiferença pode ser vista como uma forma de linguagem figurativa, onde o significado literal é substituído por um significado culturalmente construído (PRETI, 2004). Neste contexto, o ato de defecar pode ser simbolicamente ligado a uma rejeição ou desconsideração de algo, refletindo uma atitude de desrespeito ou desvalorização.

No contexto brasileiro, o uso dessa gíria pode ser interpretado como uma forma de resistência linguística, onde os falantes utilizam a linguagem como uma ferramenta para expressar sua individualidade e resistir às normas linguísticas prescritivas (FARACO, 2001). No entanto, é importante notar que o uso de gírias vulgares pode ter implicações negativas, incluindo a marginalização e a estigmatização dos falantes (BORTONI-RICARDO, 2004).

Além disso, a associação da gíria com o ato de defecar pode ser vista como uma representação da tendência humana de utilizar processos corporais como metáforas para descrever estados emocionais ou atitudes. Esta prática, presente em muitas culturas, reflete a conexão intrínseca entre o corpo e a linguagem, e como os processos físicos podem ser utilizados para comunicar complexidades sociais e emocionais.

Quadro 2: Expressões Análises

Gírias
“Tá cagando”
“Tá Mijando”
“Tá Dando” ou “Tá Comendo”

Fonte: O Autor, 2023

A linguagem popular, marcada por sua fluidez e adaptabilidade, muitas vezes incorpora gírias que servem como reflexo das complexidades socioculturais de uma região. No Brasil, a gíria “tá mijando” é uma dessas expressões que encontrou seu lugar no vernáculo popular. Este estudo tem como objetivo explorar a gíria “tá mijando” sob uma perspectiva sociolinguística, analisando suas origens, significados e implicações na sociedade brasileira contemporânea.

A gíria "tá mijando" é frequentemente utilizada para indicar uma situação em que uma pessoa está se destacando ou superando os outros de alguma forma, muitas vezes com uma conotação de arrogância ou presunção. A partir de uma análise sociolinguística,

podemos inferir que essa gíria pode ter origens em metáforas relacionadas a demonstrações de domínio ou superioridade, que são comuns em muitas culturas (BAGNO, 1999).

A utilização dessa gíria pode ser vista como uma forma de expressão criativa, onde os falantes utilizam a linguagem de maneira inovadora para comunicar nuances específicas de comportamento ou atitude (PRETI, 2004). No entanto, é importante considerar que o uso de linguagem vulgar pode, em alguns contextos, ser visto como uma violação das normas sociais e linguísticas, possivelmente resultando em estigmatização ou marginalização (BORTONI-RICARDO, 2004).

No contexto brasileiro, a gíria “tá mijando” pode ser interpretada como uma manifestação da rica tapeçaria linguística do país, que é caracterizada por sua diversidade e dinamismo. A análise dessa gíria oferece uma oportunidade para explorar as complexidades da linguagem popular brasileira e seu papel na construção da identidade cultural brasileira (FARACO, 2001).

Quadro 3: Expressões Análises

Gírias
“Tá cagando”
“Tá Mijando”
“Tá Dando” ou “ Tá Comendo”

Fonte: O Autor, 2023

A linguagem, enquanto instrumento de comunicação e representação da cultura, muitas vezes incorpora expressões que refletem as nuances socioculturais de uma comunidade. No Brasil, a expressão “tá dando ou tá comendo” é uma dessas frases que, embora vulgar, é utilizada em alguns contextos para representar relações de poder e domínio.

A expressão “tá dando ou tá comendo” é uma gíria vulgar que é frequentemente usada para questionar a masculinidade de uma pessoa, geralmente dentro de um contexto de relações de poder e domínio (BAGNO, 1999). A frase pode ser vista como uma manifestação de normas de gênero arraigadas que perpetuam estereótipos e desigualdades de gênero (PRETI, 2004).

Do ponto de vista sociolinguístico, essa expressão pode ser analisada como uma representação da linguagem como uma ferramenta de poder e controle. A linguagem, neste caso, é usada para reforçar normas sociais e hierarquias, muitas vezes à custa da dignidade e do respeito pelos outros (FARACO, 2001).

No contexto homoafetivo, esta expressão pode assumir conotações ainda mais prejudiciais. A gíria, ao associar ações específicas a posições de domínio ou submissão, pode reforçar estereótipos nocivos e binários de gênero que são frequentemente aplicados de maneira discriminatória a indivíduos homoafetivos. Além disso, pode perpetuar uma visão distorcida das relações homoafetivas, enquadrando-as através de uma lente heteronormativa que invalida a complexidade e a diversidade das experiências homoafetivas (BUTLER, 1990).

É importante notar que o uso de linguagem vulgar e ofensiva pode ter implicações sérias, incluindo a perpetuação de atitudes sexistas e discriminatórias. A análise dessa expressão, portanto, deve ser conduzida com uma consciência crítica das implicações éticas e morais associadas ao seu uso (BORTONI-RICARDO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, empreendeu-se uma análise profunda da complexa rede de gírias e expressões populares que permeiam a linguagem brasileira. Este fenômeno, intrinsecamente ligado às complexidades e nuances da sociedade brasileira, serve como um espelho da diversidade e riqueza cultural que caracterizam a nação.

A investigação não se limitou a uma análise linguística das peculiaridades destas expressões; estendeu-se também à exploração das influências históricas, geográficas e culturais que moldam a linguagem no Brasil. Este processo permitiu desvendar as camadas de significado e contexto que cercam estas expressões, proporcionando insights valiosos sobre a identidade cultural brasileira e as dinâmicas de poder e resistência que permeiam a comunicação cotidiana no país.

Através deste artigo, aspira-se a contribuir significativamente para o corpo crescente de literatura que explora a riqueza e a complexidade da linguagem popular brasileira, destacando seu papel crucial na construção e perpetuação da identidade

nacional. Além disso, busca-se promover uma compreensão mais profunda e matizada das multifacetadas dinâmicas sociais e culturais que caracterizam a nação brasileira, demonstrando como a linguagem serve como uma janela para a compreensão destas dinâmicas.

Com isso, incentiva-se a continuidade de pesquisas nesta área, com a expectativa de que futuros estudos possam continuar a enriquecer a compreensão da intrincada relação entre linguagem, cultura e sociedade no contexto brasileiro, promovendo uma análise cada vez mais profunda e abrangente deste fenômeno sociocultural complexo.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, A. **Genome instability**: a mechanistic view of its causes and consequences. *Nature Reviews Genetics*, v. 09, n. 03, p. 204-217, 2008. Disponível em:<<https://www.nature.com/articles/nrg2268>>. Acessado em: 17 setembro de 2023
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. Ed. Loyola, 1999. Disponível em:<https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf>. Acessado em: 17 setembro de 2023
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <<http://ria.ufrn.br:8080/handle/123456789/1223>>. Acessado em: 17 setembro de 2023
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. Ed. Parábola, 2004. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37273/39994>>. Acessado em: 17 setembro de 2023
- BRANDÃO, D. M. S. **Visão holística em psicologia e educação**. Summus Editorial, 1991. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/22537>>. Acessado em: 17 setembro de 2023
- BRETON, P. A **Manipulação da Palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/delta/a/S7hGwKYkrKdPhQ4vLwcrYpM/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 17 setembro de 2023
- BUTLER, J. **Gender Trouble**: Feminism and the Subversion of Identity. Routledge, 1990. Disponível em:<<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5526008/course/section/6074309/Butler%20Gender%20Trouble%20-%20Feminism%20and%20the%20Subversion%20of%20Identity%20-%281999%29%20-%20Cap%20III%20-%28pg%20163-180%29.pdf>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rocco, 1997.
Disponível em:<
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4369826/mod_resource/content/3/Relativizando%20DaMatta.pdf>. Acessado em: 17 setembro de 2023

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
Disponível em:<
https://www.academia.edu/4552452/SEMIOTICA_E_FILOSOFIA_DA_LINGUAGEM_Umberto_Eco>. Acessado em: 17 setembro de 2023

FARACO, C A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. Ed. Ática, 2001.
Disponível em:<
https://falaminhalingua01.files.wordpress.com/2020/05/kupdf.net_norma-culta-brasileira-desatando-alguns-noacutes-carlos-alberto-faraco-1.pdf>. Acessado em: 17 setembro de 2023

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. Contexto, 2018. Disponível em:< <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/download/20662/11075/82477>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

GUEDELHA, C. A. M. **Tabus linguísticos como motivação na formação de palavras do PB**. Working papers em linguística, v. 12, n. 02, p. 49-68, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/22537>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

LAMBERT, J. **Os dois brasis. Brasiliana, 1967**. Disponível em:<<http://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/383/1/335%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

LARA, L F. **Curso de Lexicologia**. México, DF.: El Colégio de México, 2006.
Disponível em:<
https://www.academia.edu/9122870/Luis_Fernando_Lara_Curso_de_Lexicolog%C3%ADa>. Acessado em: 17 setembro de 2023

MOLINA, G.; RAMÓN, J. **El léxico y su didáctica**: una propuesta metodológica. Revista de estudios de adquisición de la lengua española, v. 07, p. 69-93, 1997.
Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/58907758.pdf>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

PRETI, D. **Sociolinguística**: os níveis da fala. Ed. Nacional, 2004. Disponível em:<
<https://repositorio.usp.br/item/001709824>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

TRAVAGLIA, L. C. et al. **Gêneros orais**: conceituação e caracterização. Anais do SILEL, v. 3, n. 01, p. 01, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1426>>. Acessado em: 17 setembro de 2023

VALADARES, J. **A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista**. Aprendizagem Significativa em Revista, v. 01, n. 01, p. 36-57, 2011. Disponível em:<https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf>. Acessado em: 17 setembro de 2023

DE SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Editora Cultrix, 2008. Disponível em:<
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Nsd0kiUf1gC&oi=fnd&pg=PR3&dq=SAUSSURE,+F.+Curso+de+lingu%C3%ADstica+geral.&ots=l-xpBfY_zb&sig=r4RPvGS3qFhcym2VckPUMfzB09E>.
Acessado em: 17 setembro de 2023

Submissão: maio de 2023. Aceite: junho de 2023. Publicação: agosto de 2023.